

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 197

QUINZENÁRIO

Director: ALEXANDRE VAZ

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

24 DE JUNHO DE 1993



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA  
4700 BRAGA  
PORTUGAL

## CALDELAS — AMARES

# Mais uma nova Vila no Norte de Portugal

Graças aos bons serviços do sr. Manuel Afonso, muito digno e brioso Presidente da Junta desta nova Vila, me será possível escrever algo de interesse para aquele maravilhoso povo, que sempre amei e admirei.

A nova (Vila de Caldelas) vai festejar com muito brio e pompa, no dia 3 de Julho próximo a sua elevação a este honroso título, vai ser um grande dia de festa que a partir deste dia, jamais se chamará freguesia, mas sim — Vila de Caldelas.

Caldelas é uma povoação rústico-urbana com uma estância termal, uma das mais consideráveis do Norte de Portugal a 18 km de Braga, é possuidora de águas medicinais recomendadas para todos os cantos de Portugal, bem como até do estrangeiro.

Caldelas, é uma terra rural agrícola, dedicada a todas as culturas de tipo regional: milho, cereais de pragana, a

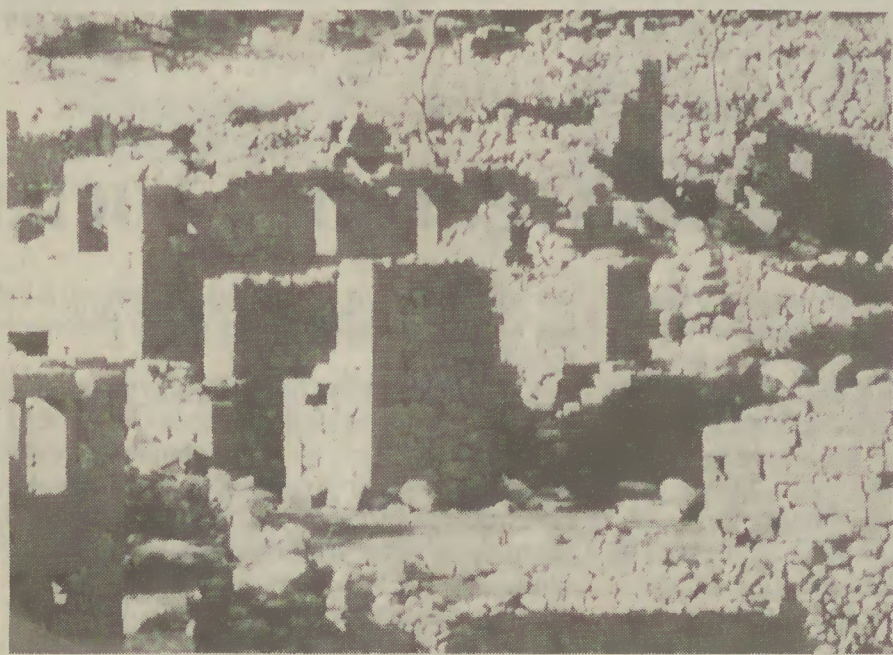
(Continua na pág. 10)



## COMUNICADO

# Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês é arguido em processo crime

PÁGINA 5



## EM LISBOA

# Limianos preparam romaria minhota

Milhares de minhotos vão no próximo dia 11 de Julho juntar-se naquela que é considerada a maior festa das nossas gentes que vivem e trabalham em Lisboa. Trata-se da «Romaria Limiana» e tem lugar durante todo o dia no Parque Florestal de Monsanto, junto ao Estádio de Pina Manique.

Este ano, a Casa do Concelho de Ponte de Lima a quem cabe a organização da iniciativa, aproveita para efectuar o lançamento da primeira gravação do reportório do seu Rancho Folclórico e ainda fazer a apresentação pública do autocarro de passageiros que recentemente adquiriu e cuja campanha de angariação de fundos começou há precisamente um ano.

Na «Romaria Limiana» terão lugar jogos tradicionais, cantares ao desafio ao som de alegres concertinas e actuação de numerosos artistas populares.

O auge terá lugar durante a tarde, altura em que subirão ao palco o Grupo Folclórico da Casa do Concelho de Arcos de Valdevez e o Rancho Folclórico da Casa do Concelho de Ponte de Lima.

## FUTURO DO CONVENTO DE BOURO

# Que regressem os monges de Cister

PÁGINA 7

## SUMÁRIO

Pelo Santuário

PÁGINA 3

Passatempos

PÁGINA 8

Crónicas Selvagens

PÁGINA 10

## a voz da abadia

AVOZDAS GENTES DE ENTRE HOMEME CÁVADO

*Quinzenário regionalista e independente*

DIRECTOR  
Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO  
José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES  
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO  
Confrária de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO  
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM  
Palácio de Exposições e Desportos  
Telefone 74087  
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00  
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL  
3.500 EXEMPLARES



### EMIGRANTES

# Imposto automóvel para regressados a Portugal

O Conselho de Ministros aprovou recentemente dois diplomas sobre o regime do Imposto Automóvel, para o adaptar à situação especial dos emigrantes nacionais que tenham residido noutro estado membro da comunidade mais de 185 dias por ano civil ou fora do território aduaneiro da comunidade por mais de 24 meses (que podem não ser consecutivos se o país da proveniência estabelecer restrições temporárias à estadia).

Com os diplomas agora aprovados aproximam-se as condições exigidas a emigrantes em países comunitários e não comunitários para beneficiarem da isenção de Imposto Automóvel (aquisição do veículo nas condições gerais de tributação do respectivo mercado nacional, afectação ao uso pessoal do interessado por um mínimo de seis meses antes da transferência definitiva da residência), e o seu regime (designadamente na limitação a um veículo por beneficiário, na harmonização do prazo de indisponibilidade do veículo após o pedido de insenção e do prazo para a requerer e na parificação das condições de aquisição por via sucessória).

Estabelecem-se os requisitos necessários para assegurar que o regresso à pátria não importará uma nova imposição fiscal para quem desempenhou no estrangeiro uma actividade profissional remunerada

e aí utilizou, para o seu uso pessoal, uma viatura, ao mesmo tempo que se previne a indevida utilização desta prerrogativa, designadamente alargando-se o prazo de fiscalização, permitindo-se a cobrança a posteriori do imposto que deveria ter sido pago e punindo-se as violações das regras agora estabelecidas de acordo com o regime das infracções fiscais aduaneiras.

Paralelamente, regula-se a admissão temporária de veículos ligeiros matriculados no espaço comunitário, substituindo a anterior legislação, que não se encontrava em sintonia com a realização do Mercado Único. Contemplam-se as situações de veículos matriculados em série suspensiva (e, portanto, isentos de imposto no país de matriculação) de veículos objectos de contratos de aluguer (permitindo, também, às empresas de Rent-a-Car estabelecidas em Portugal o recurso a matrículas de exportações nacionais), e as circunstâncias especiais dos cidadãos estrangeiros que se encontram no território nacional no cumprimento de missões de duração limitada (correspondentes estrangeiros, professores de estabelecimentos de ensino estrangeiros).

À admissão temporária de outros estrangeiros oriundos do espaço comunitário ou de veículos com matrícula não comunitária será aplicável, supletivamente, o regime hoje aprovado.

### AGRICULTURA

# Novo regime de Segurança Social

O Conselho de Ministros aprovou um diploma que permite o enquadramento da Segurança Social aos agricultores e aos trabalhadores agrícolas que tenham cessado, ou venham a cessar, a sua actividade, ao abrigo do programa operacional de emparcelamento rural e cessação da actividade agrícola e da reforma antecipada co-financiada pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola.

Os agricultores e respectivos cônjuges que recebam, em contrapartida da cessação da actividade agrícola, subsídios pecuniários substitutivos dos rendimentos do trabalho continuarão a descontar para o regime dos Trabalhadores Independentes,

nos termos em que o fariam se estivessem a trabalhar à altura da entrada em vigor do diploma hoje aprovado.

Os trabalhadores e seus familiares, em idêntica situação, continuarão a contribuir em função do salário mínimo nacional. Em contrapartida, todas as prestações do regime de Segurança Social em que se enquadravam lhes serão devidas (com excepção das que pressuponham uma compensação por uma interrupção de actividade, como os subsídios de doença e desemprego). A aquisição do estatuto de pensionista fará cessar a obrigação contributiva e dará lugar à percepção da reforma por velhice.

DIVULGUE E ASSINE

## a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

Assinatura Anual (1.200\$00) .....

Assinatura Bi-anual (2.400\$00) .....

Assinatura de Benfeitor ( ) .....

Renovação da Assinatura (Anos: ) .....

*Nas páginas  
deste Jornal  
o seu nome  
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie  
n'A VOZ DA ABADIA**

# PELO SANTUÁRIO



## UM ESCLARECIMENTO

A peregrinação não é uma visita: ir a um lugar; ver alguém; estar-se até com essa pessoa; e voltar para casa terminando tudo.

O peregrino é um caminhante ou para a sua terra ou para aquela que busca e para os seus...

Um peregrino de Nossa Senhora vai para estar com Ela; não ensombra esse encontro com a preocupação de ter de vir embora; quando tem de se retirar, trá-la no pensamento e no coração; promete-lhe que há-de voltar.

O correspondente de Valdosende diz na última crónica além de observações sensatas que todos os anos muita gente faz, que o condutor da assembleia às vezes «não é breve nas alocações».

Mas o deste ano, o P.º António de Sousa e Silva, não teve culpa dos oito minutos que demorou a principiar a Eucaristia depois de chegar a última freguesia.

O Sr. Vigário Geral estava a confessar, somente se paramentou depois dela chegar. Resolveram usar o incenso (nalguns anos não tem havido incenso na missa) o turiferário e o ajudante gastaram uns minutos a acender o carvão, tinha humedecido com o tempo de chuva daqueles dias. Foram estas as razões daqueles minutos de espera.

Mais, na hora da adoração ao SS. Sacramento, com Ele solenemente exposto, que se faz sempre nas peregrinações, a participação dos peregrinos no princípio estava um pouco reduzida.

Depois o Santuário encheu-se: a Mesa da Confraria compareceu com todos os elementos que estavam livres de encargos na festa; os peregrinos acorreram para completar a sua homenagem a Nossa Senhora.

Queriam cumprir as recomendações que nos tem dado nas suas aparições e o exemplo que nos deixou quando perseverava com os apóstolos e os discípulos de Jesus em oração, no Cenáculo, até à vinda do Espírito Santo.

O P.º António adaptou-se à mentalidade dos participantes, nos textos, nos cânticos escolhidos e nas exortações com que procurou despertar-lhes sentimentos de fé, de esperança e de amor a Deus, para viverem o acto de culto que estavam a realizar. Os leitores desempenharam bem o seu múnus.

O capelão está-lhe muito grato, fez o favor, de se encarregar do acolhimento dos peregrinos, de pregar na adoração e de ajudar nos actos de culto a todos os que quiseram tomar parte neles, apesar de convidado somente vinte dias antes da peregrinação.

A.G.

## Esperança

*Há muita gente na vida  
Que a felicidade alcança,  
Não por ter sorte florida,  
Mas por viver de esperança!*

*Na vida tudo se alcança,  
Quando Esperança se tem!...  
Porém, se morre a esperança,  
A vida morre também.*

*Cansado estou da esperança,  
Cansado estou do meu ser...  
Da própria vida que cansa,  
Vivendo assim — sem viver!...*

*A esquina daquela rua  
Em que te esperei, querida,  
Tem uma coisa que é tua:  
Minha esperança perdida.*

*Quem confia na esperança  
De certo não considera  
Que o maior bem que se alcança  
Só vem quando não se espera!...*

*A esperança é voz do além  
Que nesta vida nos guia.  
Sem este amparo ninguém  
As mágoas sobrevivia.*

*No tédio da minha vida,  
De emoções vazia e nua,  
Só me torna comovida  
A esperança de ser tua.*

*Quando minha alma sentida  
Nesta vida nada alcança,  
Inda me resta na vida  
— Graças a Deus! — a esperança!*

*Esperança — benfazeja  
Visão de um doce porvir  
— Algo bom que se deseja  
Que pode vir ou não vir.*

*Mistério que nos sustenta,  
Quando a vida fere e cansa...  
— Quanto maior a tormenta,  
Maior também é a esperança...*

*Ai, do pobre, sem carinhos,  
Cuja dor se vê na face,  
Se no meio dos espinhos,  
A esperança não brilhasse...*

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

João Dias, Covide, Terras de Bouro ..... 1.500\$00  
Padre Albertino Martins, Braga ..... 1.200\$00

## Santíssima Virgem!

*Fitei o Teu Rosto  
Ó Mãe Clemente!  
Lacrimosos meus olhos  
Pedi com fervor:  
Brandura nos abrolhos  
Doce Mãe d'Amor!*

*Senti um alívio,  
Esperança na dor;  
Jesus, o Mistério,  
Espírito Divino  
Transcendendo luz  
Tão solene hino!*

*Sorri para Ti  
Também para Ele;  
Trindade Santíssima  
Bondade Infinita,  
Acudis à gente aflita,  
Graça santificante.*

*Socorro ao viandante,  
Que confia em Vós, Medianeira;  
Junto do Pai Celeste  
Altaneira e Vigilante,  
Não nos deixando  
Um só instante de vida.*

*Senhora da humildade  
Também do perdão;  
Sagrado Vosso Coração  
E de Vosso Filho Jesus  
Dando a Sua Vida  
P'la nossa salvação.*

*Vos louvo com ardor  
Formoso Botão de Rosa;  
Lindo jardim de candura  
Virgem bela, Virgem pura,  
Resplandecente Estrela,  
Ave, Salve Rainha!*

*Senhora dos Altos Céus  
Nossa Madrinha e nossa Mãe!  
Junta com Deus Altíssimo,  
Sois nossa força e união  
Dissipando esta aflição,  
Por graça do Espírito Santo!*

*Qual encanto que seduz  
Nos caminhos da verdade,  
Em pura liberdade,  
Dando exemplo à humanidade  
Sacratíssima Pastora,  
Imaculada Nossa Senhora.*

Maria da Graça L. Cruz

## PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

**ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS**

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

## VALDOSENDE

### Participação em actividades culturais

Realizou-se, entre 5 e 13 de Junho a II Feira Mostra, do Parque Nacional da Peneda-Gerês, nos Arcos de Valdevez. Foi organizada pela (ADERE-PG) Associação Regional do Parque Nacional da Peneda-Gerês, com sede na Ponte da Barca. Uma das finalidades, talvez a principal foi a de mostrar as potencialidades dos concelhos vizinhos, entre os quais do nosso. Assim, foi dada atenção ao artesanato, agricultura (com as suas vertentes de apicultura, pecuária, etc.) e ao aproveitamento de recursos naturais, utilizados sobretudo para a construção, como granitos, madeiras, etc... Falou-se de diversos temas, como o desenvolvimento turístico, a nível rural, de que esta zona é carenciada. Oxalá que os nossos repre-

sentantes autarcas estivessem atentos, sobretudo a este último factor, de que só quase chegamos a aquecer. É que se este desenvolvimento for feito a nível concelhio, penso que vai trazer alguns benefícios às populações sobretudo o de as fixar nas suas terras, já bastante desertificadas.

Pelas visitas que teve a dita feira (cerca de 15.000 pessoas), deve ter sido um sucesso.

A nosso freguesia teve, na mesma, uma participação activa com o Grupo de Cavaquinhos da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Valdosende, bem como do grupo de senhoras que frequentaram o curso de bordados, aos quais se dá os parabéns pela boa apresentação. Aproveita-se o facto para solicitar aos autarcas, muito especialmente aos da Câmara Municipal que incentivem e apoiem a recolha do tipo de bordados antigos e que ainda devem existir na freguesia, bem como de outros sectores, pois doutro modo poderá desaparecer tudo o que nos resta e liga aos antepassados. Por outro lado, pede-se a quem tenha esta espinhosa missão de ter a rigorosidade na recolha dos

mesmos. Se assim se fizer, penso que todos terão a ganhar.

#### Ponte que urge arranjar

Já há bastante tempo que, segundo parece, um camião deitou abaixo, parte do muro do lado sul da ponte que liga a estrada do Chomadouro à Abadia, mais precisamente a que atravessa o ribeiro de Lidrô, no lugar de Vilar-a-Monte.

Na ocasião ouviu-se dizer que a Câmara sabia quem tenha sido e o iria obrigar a arranjar. Passou-se muito tempo e em vez de tal, o muro acabou por desaparecer todo ou quase. É evidente que, como está, a falta do mesmo acarreta perigo, tanto para o trânsito, como até e sobretudo para as crianças, que ali têm que passar quase diariamente, muito especial em tempos de escola. Por isso era bom que o mesmo fosse reconstruído.

A título de curiosidade refira-se, que este ribeiro (em parte) delimitava o Couto, doado pelo nosso primeiro rei a D. Paio Amado, cuja lápide de sepultura se encontra no santuário da Senhora da Abadia. — (C.)

## SOUTO

### Encerramento do ano lectivo da Escola de Música



Iniciada há três anos, a escola de música tem sido uma aposta da A.C.R.D. no campo cultural.

Esta iniciativa teve cada vez mais, vindo a sensibilizar as pessoas desta freguesia da importância da música na vida das nossas crianças como uma actividade cultural indispensável para uma boa formação. Talvez isto justifique o número bastante satisfatório de alunos que têm aderido a esta iniciativa orientada por duas professoras bastante competentes.

E mais uma vez, como habitual realizou-se uma festinha de encerramento onde perante uma plateia animada e satisfeita os alunos mostraram aos pais e amigos, com exibição de números musicais, o conhecimento adquirido ao longo do ano.

Para maior satisfação do Grupo mais adulto encerrou a festa com uma tocata à minhota.

#### Falecimento

No dia 6 de Junho, faleceu no Hospital de S. Marcos, Braga, Manuel da Silva Barros, natural desta freguesia.

À família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames.

#### Casamento

No dia 5 de Junho, uniram suas vidas, na Igreja Paroquial de Souto, Claudina Amélia da Silva Meireles, natural desta freguesia e Joaquim Manuel Ferreira Alves, natural de Vila Pouca de Aguiar.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um banquete no Hotel João XXI em Braga.

Ao novo casal, desejamos muitas felicidades.

Pensão  
**UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

## AS LIXEIRAS!

O homem na sua actividade altera o meio ambiente. Normalmente, fá-lo num sentido que cria desequilíbrios à natureza.

Uma das alterações criadas é a do abandono de resíduos de toda espécie, lançados não importa onde e como, sem qualquer prémio que estimule a natureza.

O lixo doméstico, plásticos, trapos, vidros, madeiras, papéis, etc., proliferam ao longo das estradas, caminhos e linhas de água, não esquecendo as praias e matas.

Inconscientemente contribuimos para a destruição da vida na terra.

Doar às gerações futuras uma tec-



nologia sofisticada é importante, mas mais importante é deixarmos um planeta verde onde seja possível a vida.

Sejamos responsáveis, respeitemos

a nossa vida e a vida dos outros, vendo onde e como lançamos os nossos lixos.

H.S.

## COMUNICADO

# Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês é arguido em processo crime



No n.º 11 da Revista VISÃO, no artigo sobre o estado do Ambiente Nacional, na pág. 61, faz-se uma referência incorrecta ao meu nome, à associação a que presido e ao povo a que pertenço, bem como a alguns acontecimentos relativos ao abate de árvores em Vilarinho da Furna.

De facto, aí se afirma, nomeadamente: «Perto de S. João do Campo, no concelho de Terras de Bouro, foi feito, em Fevereiro, um abate ilegal, alegadamente num baldio da povoação. Licitada a execução na praça, um madeireiro efectuou o corte de pinheiros silvestres que só foi travada pela intervenção directa de Tito Costa. A Manuel Antunes, que em nome de uma associação de proprietários de Vilarinho das Furnas (a aldeia submersa pela barragem com o mesmo nome) fez a venda da madeira, foi dada voz de prisão pela GNR. O assunto corre no tribunal de Vila Verde, que investiga um presumível caso de falsificação da assinatura do presidente do Serviço Nacional de Parques e Conservação da Natureza, relacionada com o abate das árvores».

Sobre o assunto importa esclarecer:

1 — Não se tratou de qualquer abate ilegal, mas sim e tão só de, a pedido dos respectivos proprietários, remover as árvores queimadas no incêndio de Setembro de 1989, e que estavam a infectar toda a zona;

2 — A AFURNA — Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna, associação de defesa do ambiente e representante legal dos proprietários dos terrenos em questão, por correspondência trocada com o Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) desde 1990 a esta parte, a que nunca teve resposta, várias vezes chamou a atenção para a necessidade de remover as referidas árvores e proceder à reflorestação;

3 — Também não se trata de baldios da povoação mas, sim, de terrenos pertencentes a particulares, cuja natureza privada o próprio Estado, que, neste caso, o Director do PNPG representa, já foi condenado a reconhecer por sentença do Tribunal da Comarca de Vila Verde, há muito transitada em julgado;

4 — Não houve qualquer voz de prisão pela GNR a Manuel Antunes, Presidente da Direcção da AFURNA, nem a qualquer outro interveniente neste processo; a única ordem que houve foi do Director do PNPG a Manuel Antunes, intimando-o a abster-se de prosseguir o referido

corte e a dar instruções nesse sentido aos demais responsáveis pelo mesmo;

5 — Tal ordem não foi aceite, por se tratar de uma ordem que considerei ilegítima e constituir um autêntico abuso de poder por parte do Director do PNPG, tendo eu próprio reafirmado que, sobre o assunto, só aceitava ordens do tribunal, para onde fomos de imediato.

6 — Após ouvir as minhas razões e verificar a documentação entregue, o tribunal nem chegou a fazer qualquer julgamento;

7 — Em contrapartida, o Director do PNPG já foi obrigado a depositar a quantia de setecentos contos à ordem do tribunal de Vila Verde, para garantia, até à conclusão do processo cível;

8 — Desconheço qualquer presumível caso de falsificação de assinatura ligado a este processo. Mas já nada me surpreende relativamente aos serviços a que está ligado o PNPG, que, pelas notícias já antes vindas a público, parecem ser useiros e vezeiros em situações deste género. E, como até agora, os procedimentos policiais nada resolveram, talvez fosse oportuno um caso de alfabetização para os referidos serviços aprenderem a fazer assinaturas;

9 — Entretanto, não posso deixar de questionar: será essa presumível falsa assinatura a do Director do PNPG no ofício em que ilegítimamente pretendia embargar a retirada dos pinheiros queimados e infestados na Bouça da Mó?; Ou a assinatura do mesmo Director num outro ofício em que ameaçava proibir a população do Lindoso de aproveitar a pedra da serra,

com base num Decreto-Lei sobre a rotulagem de chouriços e outros géneros alimentícios?; Ou ainda a assinatura do Eng.º Tito Costa noutra ofício em que me calunia, escrevendo e divulgando que Manuel Antunes «incentivou as pessoas a partirem pedra, cortarem carvalhos na Mata do Cabril e a pegarem nas caçadeiras para matarem os lobos...»?;

10 — Relativamente a estas últimas calúnias, já instaurei procedimento criminal contra o Eng.º Tito Costa, estando o processo a decorrer no Tribunal Criminal da Comarca de Braga, onde o Director do PNPG é arguido. Além de outro processo disciplinar requerido ao Ministro do Ambiente e Recursos Naturais contra o Eng.º Tito Costa.

Queixa-se ainda a Direcção do PNPG, no referido artigo, da população do Parque e, nomeadamente, das pessoas de S. João do Campo que «são quem mais problemas causa à direcção do parque». E cita um exemplo: «o ano passado, a população opôs-se ao controlo do trânsito na estrada entre o Gerês e a fronteira da Portela do Homem».

Por acaso até foi a AFURNA, em 1990, a primeira entidade a propor o referido controlo, como vem nos jornais. No entanto, dois anos de experiência com as portagens montadas foram suficientes para demonstrar que a Direcção do PNPG sempre se recusou a cumprir com os compromissos assumidos, embolsando cerca de quinze mil contos, cujo paradeiro se desconhece. O mesmo se poderia dizer de outras «iniciativas» do PNPG:

a pseudo-reparação da Estrada da Geira; as árvores centenárias abatidas na vila do Gerês; os pinheiros silvestres cortados e não pagos, no Lindoso; os corços, lobos e javalis mortos à fome no jardim zoológico do Gerês; a submissa cumplicidade em todo o processo das barragens de Touvedo e Alto Lindoso; as escavações feitas em S. João do Campo, que a população se viu obrigada a embargar; a tentativa de usurpação dos montes de Covide, Campo, Vilar da Veiga e Vilarinho da Furna; etc., etc.

Por isso compreendemos o desabafo de Tito Costa quando afirma que embora «o homem seja a mais importante espécie da área protegida, é também aquela que mais aborrecimentos provoca».

Talvez esteja aí a razão porque a Direcção do PNPG se tem esforçado tão denodadamente por acabar com a referida espécie. Daí que a nossa região seja hoje uma das mais despovoadas do país e aquela onde se verifica o mais baixo nível de vida, com gente a morrer de fome, como o artigo documenta, enquanto outros se andam a locupletar com os nossos recursos.

Mesmo assim, uma certeza pode ter Tito Costa: é que ele vai passar, enquanto o nosso povo há-de continuar. Sobretudo agora que já foi decretada a extinção do seu cargo de Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, 7 de Junho de 1993

O Presidente da Direcção d'AFURNA

Manuel Antunes



# Crédito para habitação: regime foi alterado

O Conselho de Ministros aprovou um diploma que vem permitir a opção pelo regime de taxas de juro fixas em todos os contratos vigentes de empréstimo para aquisição, construção, recuperação, bonificação ou ampliação de habitação própria permanente sujeitos a taxas de juro variáveis.

Em resultado do movimento descendente das taxas de juro — que em 1992 se cifrou em cerca de 4 pontos percentuais — e das consequências da concorrência entre as instituições de crédito neste segmento de mercado, que permite fidelizar clientes e contribuir para o cumprimento de rácios de solubilidade, os empréstimos a taxa fixa por três ou cinco anos permitem actualmente economias significativas em relação aos empréstimos a taxa variável.

Atendendo à relevância social destes produtos financeiros, justificava-se que estas vantagens, decorrentes do processo desinflationista e de maior eficiência dos mecanismos de mercado, se estendessem aos mutuários de empréstimos concedidos noutras condições macroeconómicas. O diploma hoje aprovado vem permitir generalizar essas vantagens, quer ao sistema de crédito bonificado — onde as economias dos mutuários terão contrapartida em economias para o estado, que suporta os custos da bonificação —, quer ao sistema geral de crédito à habitação.

A alteração do regime destes empréstimos permitirá reduzir as prestações dos mutuários e, em alguns casos, resolver situações de incumprimento por razões económicas.

## ALIENAÇÃO DE FOGOS

Teve, ainda, lugar no Conselho de Ministros a aprovação de um diploma referente ao regime de alienação de terrenos e fogos de habitação social.

Trata-se de um diploma que visa introduzir algumas alterações ao regime vigente, no sentido de contemplar situações cuja pertinência a prática da



aplicação da lei actual revelou e, bem assim, de simplificar as regras processuais aplicáveis. Nesta medida, com a aprovação deste diploma torna-se mais fácil e célere a aquisição de casa própria e de terrenos para habitação social, sendo que, em simultâneo, se potencia a eficácia dos serviços competentes para a obtenção de recursos financeiros que poderão ser reinvestidos no sector da habitação.

Assim, o diploma hoje aprovado pelo Conselho

de Ministros permite uma actuação mais interventora de entidades não estaduais, designadamente os municípios e certas pessoas colectivas de direito privado e utilidade pública, na gestão da habitação social, a alienação directa da globalidade dos prédios que constituem os bairros de habitação social àquelas entidades estabelecendo mecanismos que facilitem a aquisição das respectivas fracções pelos arrendatários.

## O SOL: USE MAS NÃO ABUSE

É verdade que o sol não regateia benefícios: sem ele não haveria vida! Mas, há também o reverso da medalha. Se não soubermos usá-lo, pode causar envelhecimento da pele, queimaduras, insolação e mesmo cancro da pele. Agora, quando a maioria das pessoas corre atrás do sol para a beira das praias e piscinas, convém lembrar alguns cuidados a ter para não lhe sofrer os danos.

### Proteja-se!

- ☞ Evite a exposição ao sol nas horas de radiação mais intensa: entre as 11 horas da manhã e as 3 da tarde.
- ☞ Faça exposição progressiva, começando por períodos curtos nos primeiros dias.
- ☞ Escolha um protector solar de acordo com

o seu tipo de pele e aplique-o antes de se expor ao sol. Faça a aplicação repetidamente, sobretudo depois do banho.

- ☞ Se é ruivo ou louro deve redobrar os cuidados. Mesmo com protector solar não faça períodos prolongados de exposição.

É indispensável ter ainda maiores cuidados com as crianças, por que a sua pele é mais frágil.

- ☞ Proteja a cabeça e os ombros das crianças e aplique sempre um creme com elevado grau de protecção.

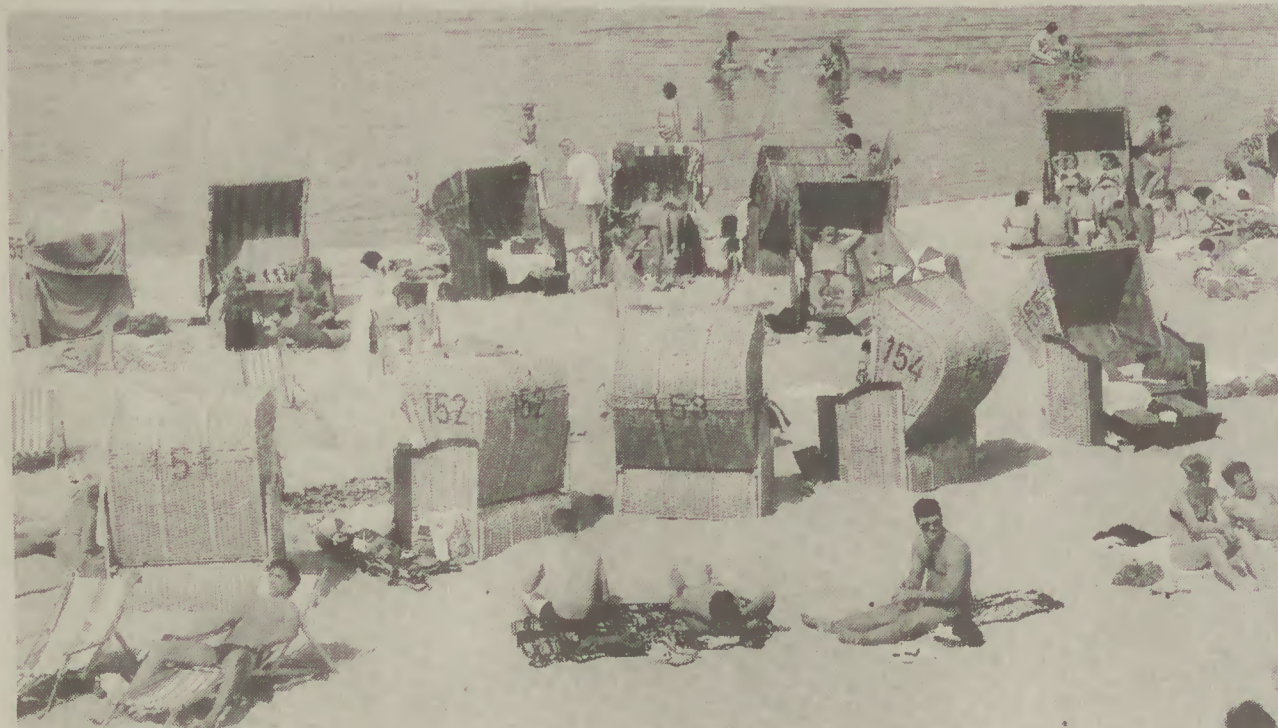
- ☞ Os bebés até um ano devem estar sempre abrigados à sombra de um toldo ou guarda-sol, por pouco tempo e nunca às horas de maior calor. E como não pedem de beber, ofereça-lhes frequentemente líquidos, de preferência água, para não se desidratarem.

- ☞ Depois desta idade as crianças, desde que usem protector solar, já podem expor-se ao sol, mas não devem ficar paradas.

Goze o sol mas tenha consigo, prontos a usar, o protector solar, os líquidos... e o relógio!

Então, boas férias!

Proteja a saúde, saiba conviver com o sol!





Manuel Lopes, director do Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim

«Falam em tudo, em pousada, em escolas, em escola de cantaria, falam de muita coisa. Eu penso que seria preferível que em vez das pousadas pudessem regressar os monges».

Quem assim o diz é o director do Museu Etnográfico da Póvoa de Varzim, reponsável pelo trabalho ainda recente realizado no Museu do Santuário de Nossa Senhora da Abadia. O discurso vem a propósito do futuro que poderá ter o Mosteiro de Santa Maria de Bouro. Sem querer meter a foice em seara alheia como o sublinha, Manuel Lopes gostaria que o convento minhoto ficasse a cargo dos monges de Cister e justifica a opção ao longo de uma conversa informal que manteve connosco, «Jornal da Abadia». E o diálogo tivera como pretexto a exposição sobre S. Bernardo, inaugurada a 30 de Maio último no Museu da Abadia, aquando da peregrinação tradicional do arcebispo de Amares e de Terras de Bouro e que pode ser vista até ao final do corrente ano.

Intitulada «S. Bernardo — uma luz que não se apaga», pretende-se com esta exposição cumprir-se o prometido na altura em que se comemorou o centenário de S. Bernardo, em 1991. É também propósito desta iniciativa dar a conhecer os vestígios do culto a S. Bernardo em terras do Cávado e Homem, principalmente na área do Mosteiro de Bouro e do Santuário de Nossa Senhora da Abadia, freguesias de Santa Marta e Santa Maria de Bouro.

A exposição que o público pode ver no Museu de Nossa Senhora da Abadia evoca-se a vida do Santo Mariano e doutor da Igreja, S. Bernardo, a sua vocação profunda como fundador da Ordem de Cister.

É uma pequena exposição que, fundamentalmente, pretende dar contributo para a sensibilização das pessoas na perspectiva da necessidade de se pensar muito a sério na possibilidade de regresso da Ordem e dos monges de Cister a Portugal.

E isto porque os cistercienses estiveram em quase meia centena dos grandes mosteiros portugueses.

### ORDEM DE CISTER E SUA EXPANSÃO

Tanto quanto se sabe, a Ordem dos cistercienses tem origem na reforma da Ordem Beneditina, realizada segundo a influência de Roberto, abade de Molesmes. Os dados sobre esta matéria e referidos pela Verba indicam que o movimento dos cistercienses começou um século mais cedo, marcando uma volta à simplicidade e à austeridade do monaquismo primitivo.

Roberto retirou-se com alguns dos seus monges para Cister, perto de Dijon, em 1098. Depois de começos muito penosos, a Ordem de Cister desenvolveu-se depressa, durante o governo do terceiro abade, Santo Estêvão Harding.

Entre 1113 e 1115 fundaram-se as chamadas *quatro filhas de Cister*: La Ferté, Pontigny, Claraval e Morimond, que ocupam com a abadia-mãe o primeiro lugar da hierarquia da Ordem. Quando as fundações se multiplicaram, o abade Estêvão Harding agrupou-as segundo uma concepção original, exposta num documento célebre, a *Charte de Charité* (Carta Caritatis), pondo aí em relevo a caridade que une entre si as abadias.

A Ordem de Cister teve um desenvolvimento rápido e em 1153, quando S. Bernardo morreu, contava com 343 mosteiros de monges. Quem de direito, assustado com esta notável expansão, decidiu proibir qualquer nova fundação, mas a ideia parece não ter tido muito sucesso, porquanto, nesse mesmo ano, aparece Alcobaça, considerada uma das mais importantes abadias cistercienses.

No final do século XII havia 525 mosteiros, fundando-se 169 no século seguinte. Depois assistiu-se a uma diminuição no aparecimento de novas casas. A França teve 246 abadias de monges e calcula-se que, ao todo, existiram 1600 abadias cistercienses, sendo 700 para monges e 900 para monjas.

### SIMPLICIDADE E ARTE SÓBRIA

A Ordem de Cister cobriu totalmente a Europa cristã, desde a Noruega a

Calatrava, Alcântara e Montesa, em Espanha; a de Avis e a de Cristo, no nosso país.

### IMPLANTAÇÃO EM PORTUGAL

O historial sobre a presença dos monges de Cister em Portugal é longa. O primeiro mosteiro foi o de S. João de Tarouca, a sul de Lamego. No século XII, assistiu-se ao período da implantação lenta dos cistercienses, sobretudo na Beira. Alcobaça, fundada para valorizar a Extremadura, reconquistada por D. Afonso Henriques, ganhou importância a partir do fim do século. E diz-se que foi a fundação das abadias de Celas, Arouca e Lorvão, pelas infantas Sancha, Mafalda e Teresa que valeu aos cistercienses o favor dos reis portugueses que, aliás, nunca o desmentiram. Foi a partir dessa altura que Alcobaça se tornou numa verdadeira potência, organizando os seus coutos. Durante este período o papel dos cistercienses é virado essencialmente para questões agrícolas.

Foi o cardeal D. Henrique que criou uma congregação autónoma portuguesa, em 1567, sob a designação de Congregação de São Bernardo em Portugal ou de Congregação de Alcobaça, reconhecida por Roma em 1580. Se no primeiro período da sua implantação os cistercienses estiveram mais ligados a



Mosteiro de Santa Maria de Bouro

Constantinopla. É uma Ordem caracterizada pela sua simplicidade, tanto na liturgia como na decoração dos mosteiros. O plano das abadias é quase o mesmo por toda a parte, embora os arquitectos soubessem tirar bom proveito das regras dessa austera simplicidade, criando-se uma arte sóbria e simples, imagem de marca da Ordem.

Vivendo na solidão e entregando-se ao trabalho da terra, os cistercienses valorizaram os domínios muitas vezes pobres e incultos e criaram uma sólida reputação de agrónomos. Chamavam-se *conversos* os auxiliares religiosos que tinham e que se consagravam sobretudo aos trabalhos manuais, insinuando em vários domínios centros de exploração agrícola, dirigidos pelos *conversos*.

A Ordem de Cister fundou também ordens militares na Península Ibérica:

trabalhos agrícolas, no segundo período, que se arrastaria até à supressão da Ordem, a acção desenvolvida fez-se particularmente sentir na reorganização de mosteiros e restabelecimento da disciplina regular, dando-se relevo aos estudos. O século XIX foi o começo da decadência, pese o auxílio do Marquês de Pombal. Implicada em querelas políticas, tomou-se alvo dos ataques dos liberais. Em 1833 assiste-se ao desaparecimento de Alcobaça com a fuga dos monges e no ano seguinte foram suprimidos os mosteiros de homens, proibindo-se novas admissões para as abadias femininas.

De referir que o nosso país é o único da Europa cuja história está intimamente ligada à Ordem de Cister e em que esta exerceu a maior influência. Também é o único onde os cistercienses não voltaram.

### PENSAR A SÉRIO NO REGRESSO

«É altura de se pensar muito a sério no regresso da Ordem de Cister a Portugal», sublinha Manuel Lopes, reforçando essa ideia com a convicção da importância que os mosteiros tendem a assumir cada vez mais no país. Porque num mundo como este em que estamos a viver, «em que os horizontes do Homem se fecham cada vez mais, em que se vive uma crise profunda de valores — estéticos, morais e culturais — estas crises estão a começar a gerar um remédio. Eu não digo que esse remédio sejam as ordens monásticas, longe disso; mas direi para pararmos e contemplarmos a natureza, para contemplarmos o Criador, para nos contemplarmos a nós próprios, de uma forma criativa. E isto é algo que o Homem vai ter de fazer necessariamente. Não só ter de proteger este habitáculo que é a Terra em que vive, mas também proteger-se a si próprio. Esse ascese, essa espiritualidade tão cara aos cistercienses creio que vai voltar a ter o seu lugar como esperança do Mundo».

Sobre o regresso dos monges ao Mosteiro de Santa Maria de Bouro, Manuel Lopes diz que ficou muito sensibilizado quando leu no «Jornal da Abadia» as palavras do senhor Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, pronunciadas em 1991 no Mosteiro de Osera, na Galiza, a convidar os monges de Cister a regressarem a Portugal.

«A ideia é dele. Ele é que apelou e fez sentir esse convite. É preciso fazer-se alguma coisa. O Mosteiro cisterciense de Osera é considerado o Escorial da Galiza. Dá uma ideia da sua grandeza os seus três grandes claustros. É uma força arquitectónica e patrimonial enorme. A Espanha já há muitos anos, desde os anos 30, decidiu que os monges continuassem nos seus conventos; que eles pudessem colaborar na construção, restauro e recuperação das suas próprias casas. Os monges cistercienses são monges construtores, são arquitectos que fizeram obra, assim como os beneditinos» — acrescenta Lopes.

«É, pois, aproveitando esta capacidade, esta dedicação por inteiro, este voluntariado, esta entrega que foi possível restaurar Osera. E obra de restauro foi tão bem feita, de forma tão digna que este ano foi entregue pela rainha Sofia de Espanha o Prémio Europa Nostra aos monges cistercienses de Osera pelo restauro que fizeram» — disse ainda.

«Os nossos mosteiros estão quase todos em ruínas. Está em ruína completa o pequeno cenóbio da Santa Maria das Júnias, em Montalegre, o Mosteiro de Maseira (Mangualde) e que pouca gente conhece e é enorme, o daqui de Bouro, à excepção da Igreja que está a ser restaurada. Eu penso que seria preferível que em vez das pousadas pudessem realmente regressar os monges» — concluiu.

O regresso dos monges de Cister ao Convento de Santa Maria de Bouro para que se proceda com dignidade ao restauro do Mosteiro é a ideia que aqui se lança. Resta saber se isso pega. As vantagens apontou-as Manuel Lopes. Esperemos, pois.

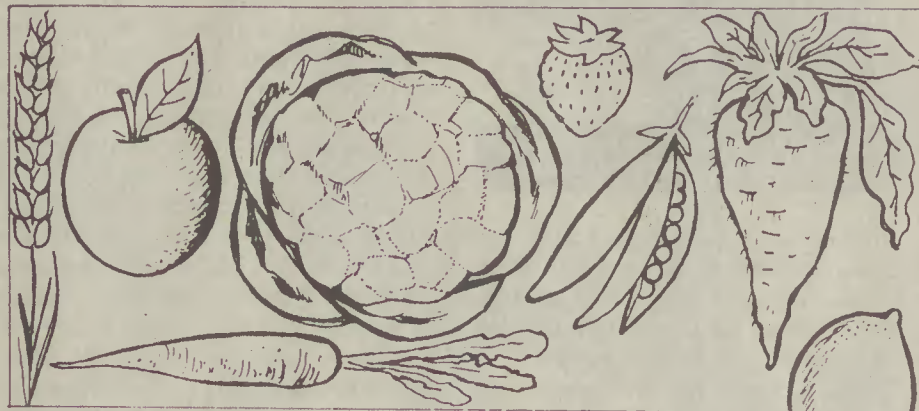
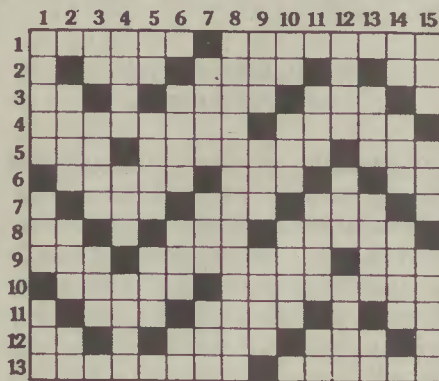
# PASSATEMPOS

## PALAVRAS CRUZADAS

## CALENDÁRIO AGRÍCOLA

**Horizontais:** 1 — Sábio holandês, autor do «Elogio da Loucura»; semi-deus grego filho de Júpiter de força descomunal, 2 — pertence-lhes, foi nessa ilha que encontraram a estátua de Vénus, acusada, 3 — art., em seguida, afluente do Lima, 4 — atalhar, frutos da romãzeira, 5 — interj. de chamamento, indícios; transpira, 6 — sacode, um milho, quinquagésimo primeiro, 7 — reza, doceira (fig), palmeira indiana cujas folhas serviam para escrever, 8 — partir, sobrinho de Absão cuja mulher foi transformada em estátua do sol, charrua, 9 — cruéis, cidade italiana, Santo patrono dos homens de leis, 10 — bruxas, sacrificaram-se, 11 — claridade, rumores (fig), popa, 12 — art. espanhol, ave de rapina diurna, pelos de certos animais, 13 — morticínios, natural da Galiza

**Verticais:** 1 — Magistrado espartano que governa a cidade anualmente, afirmação, possui, 2 — lacra, chefe etíope, pelos de certos animais, 3 — art. encantador, ilha do arquipélago de Cabo Verde, 4 — segura, enguia, sofrimento, 5 — luar, grande porção (fig), executa, 6 — macia, decifras o que está escrito, Actínio (simb.), 7 — triturar, maior, escritor português, autor das «Prosas Bárbaras», 8 — relativos à higrimetria, 9 — anel de cadeia, muitos, paixão, 10 — letra grega, lista, argolas, 11 — pron. pess. de viva voz, nota musical, 12 — ligam, a pessoa de que falamos, grande lago de água salgada no Turquestão, 13 — interj. de pancada, acrescentar, conj. condicional, 14 — Ebrio (simb.), ponto cardeal, o seu pai de lo e afamado, 15 — pertence-lhe, lamentos; última letra do alfabeto grego



### NOS CAMPOS

Continue, no centro e no sul, os alqueives de Verão. Termine, nos primeiros dias, as sementeiras do milho e feijão. Trate a semente com os insecticidas próprios, para proteger a planta jovem dos ataques do «alfinete».

Ceife e debulhe cereais de pragana (centeio, aveia, cevada, trigo), tendo o cuidado de separar as manchas melhores para a semente.

Apanhe ervilhas e favas.

Apanhe, no Algarve, o grão-de-bico mais adiantado.

### NAS HORTAS

Continue com a sacha, monda e rega de canteiros. Como medida preventiva contra o mildio, os tomateiros devem ser pulverizados com fungicidas orgânicos e organo-cúpricos. A rega dos morangueiros deve ser abundante e acompanhada de adubação de cobertura.

### NOS JARDINS

Continue com as sementeiras.

Desligue os enxertos das roseiras, quando tiverem três a quatro folhas, para que não se dê o estrangulamento dos ramos; aplique nitrato (nitramoncal), àquelas cuja floração quiser prolongar.

## ANEDOTAS

São Pedro estava nos portões do Céu para receber dois recém-chegados: um papa e um advogado. Ao primeiro deu uma sala pequena, fria e nua. Ao segundo deu uma linda suite, com biblioteca e quadros valiosos. Ao ver o que se passava, o papa perguntou: «Como se explica que os aposentos do advogado sejam muito melhores que os meus?»

O caso é o seguinte, respondeu São Pedro: já temos cá mais de cem papas, mas este é o primeiro advogado que vem para o céu.

— Diz-me, minha querida, qual era a desgraça que mais sentias?

— Olha, meu Raúl, como te amo muito, a desgraça que mais sentia era que ficasses viúvo...

☺  
Durante uma zanga conjugal o marido diz à mulher:  
— Se eu morresse, tu nem deitavas uma lágrima.

— Que disparate, protesta a mulher: tu sabes bem que eu choro por tudo e por nada...

☺  
À porta da igreja, entre dois cegos:  
— Conheces esta senhora que te deu a esmola?  
— Só de vista.

☺  
— Como é que o senhor quer pedir a minha mão, se me conhece só desde ontem?

— Mas é que sou há quatro anos empregado no banco onde o seu paizinho faz os depósitos...

☺  
O menino rico:  
— Lá em casa fazemos alimentação racional.

O menino pobre:  
— Lá em minha casa fazemos alimentação racional.

☺  
O Minguinhos pergunta ao pai:  
— Papá, o avô batia-te quando eras pequeno?  
— Pois batia.  
— E o bisavô batia no avô quando ele era pequeno?  
— Pois batia.  
— Papá, não achas que, com a minha ajuda, poderíamos vencer esse bárbaro costume hereditário?...

## DEZ DIFERENÇAS



FÁBRICA  
DE FATOS  
CASACOS  
CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES  
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210  
TELEX 32288 FACHO

Anuncie no «A VOZ DA ABADIA»



# DESPORTO

## Campeonato Distrital da II Divisão — SÉRIE C —

### RESULTADOS

Rendufinho, 2 - Arões, 2; Guilhofrei - Garfe, a);  
Outeiro, 4 - Figueiredo, 0; Briteiros, 4 - Fome-  
los, 0; Terras Bouro, 4 - Vasco Gama, 0;  
Pica, 2 - Passos, 1; Golães, 1 - Brito, 0; São  
Nicolau, 0 - Mosteiro, 1; Gonça, 1 - Fermilense, 2.

a) - interrompido aos 28 minutos  
devido a problemas, numa altura em que o  
resultado era de 0-1.

### CLASSIFICAÇÃO

|                    | J  | V  | E  | D  | F-C   | P  |
|--------------------|----|----|----|----|-------|----|
| Golães .....       | 33 | 19 | 10 | 4  | 53-26 | 48 |
| Terras do Bouro .. | 33 | 18 | 11 | 4  | 68-22 | 47 |
| Briteiros .....    | 33 | 20 | 7  | 6  | 50-25 | 47 |
| Garfe .....        | 32 | 15 | 15 | 2  | 54-21 | 45 |
| Vasco da Gama ...  | 33 | 15 | 11 | 7  | 40-25 | 41 |
| Mosteiro .....     | 33 | 17 | 7  | 9  | 44-31 | 41 |
| Brito .....        | 33 | 14 | 10 | 9  | 39-25 | 38 |
| Arões .....        | 33 | 9  | 14 | 10 | 47-38 | 32 |
| Gonça .....        | 33 | 12 | 6  | 15 | 47-43 | 30 |
| Rendufinho .....   | 33 | 8  | 13 | 12 | 32-49 | 29 |
| Pica .....         | 33 | 8  | 13 | 12 | 23-36 | 29 |
| São Nicolau .....  | 33 | 9  | 10 | 14 | 39-64 | 28 |
| Outeiro .....      | 33 | 7  | 13 | 13 | 25-32 | 27 |
| Figueiredo .....   | 33 | 8  | 10 | 15 | 33-43 | 26 |
| Fermilense .....   | 32 | 7  | 12 | 13 | 30-52 | 26 |
| Guilhofrei .....   | 32 | 5  | 11 | 16 | 31-49 | 21 |
| Passos .....       | 32 | 3  | 13 | 16 | 18-48 | 19 |
| Fomelos .....      | 33 | 7  | 2  | 24 | 29-73 | 16 |

### PRÓXIMA JORNADA (última)

Garfe - Rendufinho; Figueiredo - Guilhofrei;  
Fomelos - Outeiro; Vasco Gama - Briteiros;  
Passos - Terras Bouro; Brito - Pica; Mosteiro -  
-Golães; Fermilense - São Nicolau; Arões -  
-Gonça.

## 2.º Torneio de Futebol de Salão em Souto

Terminou o 2.º Torneio de Futebol de Salão,  
organizado pela A.C.R.D. de Souto, que decorreu  
durante o mês de Maio, com a seguinte classi-  
ficação:

- 1.º — Associação de Rio Caldo
- 2.º — Carvalheira
- 3.º — C. Ribeiro da Silva
- 4.º — C. Rio Homem
- 5.º — Associação de Souto
- 6.º — Associação de Ribeira

- 7.º — Águias Carrazedo
- 8.º — F.C. Portela

O melhor marcador foi o Rui Marques, da  
Associação de Souto, sendo o Severino Pinto da  
Associação de Rio Caldo o melhor guarda-redes.

A organização deste torneio agradece às  
equipas participantes aos patrocinadores e a  
todos que dum modo ou de outro contribuíram.

A boa organização e a disciplina foram o  
lema deste torneio.

«A Voz da Abadia», 24-6-93

## «Oliveira & Pereira, Lda.»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES  
N.º da Matrícula: 00113  
N.º de Ident. de Pes. Col.: 501636188  
N.º de Inscrição: 10 e 11  
N.º e data da Apresentação: 6 e 7 — 93/Maio/20

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES  
DA SILVA, Ajudante em exercício, CERTIFICA o  
teor das inscrições n.ºs 10 e 11, da sociedade em  
epígrafe, são o seguinte:

INSCRIÇÃO N.º 10 — Ap. 06/930520 — AUTO-  
RIZAÇÃO dada por Rosa Maria Oliveira da Silva,  
para que o seu apelido, continue a fazer parte da  
firma social.

INSCRIÇÃO N.º 11 — Ap. 07/930520 — ALTE-  
RAÇÃO PARCIAL DO PACTO, COM NOMEAÇÃO  
DE GERENTE — A gerência compete ao sócio Mário  
Pereira Manso; incluindo nos poderes de gerência a  
compra e venda de veículos automóveis. FORMA

DE OBRIGAR: é suficiente a assinatura de um só  
gerente, tendo alterado o artigo 5.º, o qual ficou com  
a seguinte redacção:

### ARTIGO 5.º

UM — A gerência e administração da socie-  
dade, dispensada de caução e com ou sem remune-  
ração, conforme for deliberado em assembleia geral,  
pertence a um ou mais gerentes, sócios ou não,  
eleitos em assembleia geral, ficando desde já  
nomeado gerente o sócio Mário Pereira Manso.

DOIS — Para obrigar a sociedade em todos os  
seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora  
dele, activa e passivamente, é suficiente a assinatura  
de um só gerente.

TRÊS — Consideram-se incluídos nos pode-  
res da gerência a compra e venda de veículos  
automóveis.

QUATRO — É vedado aos gerentes obrigar a  
sociedade em actos e contratos estranhos aos negó-  
cios sociais, designadamente em letras de favor,  
avales e abonações.

Está conforme o original.

O texto completo do contrato na sua redacção  
actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, PRE-  
DIAL E COMERCIAL DE AMARES, aos 14 de Junho  
de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,  
Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva

**CM CASA MACEDO**

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR  
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106  
Telefone 993176 • 4720 AMARES

Assine  
e divulgue

«A VOZ DA ABADIA»

## CARDOSO DA SAUDADE



OFERTA DE VERÃO

|               |         |
|---------------|---------|
| FATOS .....   | 8.390\$ |
| CASACOS ..... | 6.490\$ |
| CALÇAS .....  | 1.500\$ |
| CAMISAS ..... | 1.715\$ |

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## CALDELAS — AMARES

## Mais uma nova Vila no Norte de Portugal

(Continuação da pág. 1)

batata, bons vinhos, boa laranja, etc. No sector urbano, concentra-se na indústria hoteleira durante todo o ano, mas mais em especial de fins de Maio a fins de Outubro. A nova Vila de Caldelas, tem Posto de Saúde, Farmácias, Casa do Povo, Transportes Públicos, Estação dos CTT, muitos e bons Estabelecimentos de Hotelaria (hotéis com piscinas e corts de ténis dos quais, alguns abertos ao público, pensões e residências especiais, restaurantes e casas de hóspedes, padarias, pastelarias, dois talhos, cafés e snack-bares). Estabelecimentos de ensino tais como: ensino preparatório, telescola, pré-primário e primárias, etc. Sede da Junta de Freguesia, Centro de Fisioterapia a funcionar durante todo o ano, Piscina Pública, Parque Infantil, Parque Natural, Posto de Turismo, Igreja Paroquial, tendo como patrono S. Tiago, cujas festividades se realizam em 25 de Julho de cada ano, tem duas lindíssimas capelas que se veneram no Monte de S. Pedro de Fins. Esta Igreja paroquial do tempo dos romanos, já foi reedificada em 1749 por D. João V com uma provisão de 600.000 réis, e as duas capelas situadas no Monte S. Pedro de Fins, a que está situada logo na entrada do monte; Capela de Santo Ovídio, 3.º Arcebispo de Braga, construída no ano de 1739 a Ermida de S. Pedro de Fins, que se desconhece a data da sua construção, já foi reedificada em 1869, situada no topo do monte a uma altitude de 758 metros e que no 2.º domingo de Agosto de cada ano, ali se fazem grandiosas festividades em colaboração com a vizinha freguesia de Caires.

Julgo que o meu caro leitor, leu neste jornal, talvez há um ano, alguns dos meus apontamentos sobre as Terras de Entre o Rio Homem e

Cávado; Amares: Terra de Amores ou de Amar, com as suas 24 freguesias e uma população de 20.000 habitantes, trata-se de uma pequena terra em termos demográficos, mas geograficamente muito extensiva situada nos vales de Esposende aos pés dos montados do Gerês. Caldelas, portanto, uma parcela deste município chegou a sua vez para se falar dela como uma das maravilhosas Vilas do Norte de Portugal.

A população de Caldelas, varia muito entre a época estival e a chamada época morta, mas fala-se de uma população de 1.500 almas, recenseamento da época morta, segundo as informações actuais. O povo desta terra segundo nos mostra a pré-história de uma tão pequena povoação castreja de onde teria vivido um reduzido número de famílias brácaras fundidas com os primeiros invasores celtas, mostram bem que se tratava de um povo muito pacífico e muito apegado à sua terra, o que aliás acontece hoje, ainda com esta maravilhosa gente da Nova Vila de Caldelas.

Contudo o facto da sua posição geográfica próxima de montanhas, e cursos de águas e, a sua composição etnográfica, demonstra bem que essa população primitiva, teria vivido exclusivamente da pesca, da caça e da agricultura.

Dadas as condições geográficas de Caldelas, aquela população mantinha um certo contacto com os romanos que era um povo muito activo nestas terras nortenhas, mas o contacto era mais com os soldados e os mercadores que circulavam entre a cidade de Braga nesse tempo (Braccara-Augusta). Os romanos tiveram aqui muita influência. Ainda hoje se pode ver os caminhos, pontes e monumentos que construíram, exemplo o caminho entre Braccara-Augusta em direcção à Galiza em seguida para Roma, capital do Império Romano do Ocidente. Temos aqui já ao lado a chamada Ponte

do Porto, foi um desses caminhos para Caldelas e, lá sobre o rio Homem, outra ponte romana, que dava ligação a Braga, Ponte do Porto, Caldelas, Galiza, Roma, etc.

Por falar nas termas de Caldelas, muito rapidamente quero mencionar, que já no tempo dos romanos se encontravam pelo menos duas nascentes de água quente e outra de água fria e, que por vezes as utilizavam como Voto de Promessa às Deusas-Ninfas e até as utilizavam como poderes sobrenaturais.

Foi destas bicas de água, que se instituiu o nome desta terra — Caldelas.

Diz-se, que um certo dia, um forasteiro, junto das nascentes da tal água medicinal ou milagrosa, e como não sabia qual delas era a nascente medicinal, perguntou (*Qual Delas?*). Esta é uma das muitas lendas locais.

Este nome aparecia já no século XVI, as nascentes e a população assim era conhecida *qualdellas* e no decorrer dos tempos e por erros ortográficos de um escrivão, trocou o Q — C e assim ficou na língua do povo e das Leis o nome de *Freguesia de Caldelas*. Certo que houveram mais razões. Quanto à exploração destas águas, foi a partir do ano de 1779 que elas começaram a ter o seu justo valor e os nomes de Águas Minerais de Caldas de Caldeias, no século XVIII passaram a ser exploradas pelo Mosteiro Beneditino de Rendufe, que fica a 4 km.

Depois da extinção das ordens religiosas neste Convento, foi a Câmara Municipal de Amares, que se tornou seu proprietário, etc., e declarou: Caldelas Zona de Turismo.

Muitas felicidades para a nova Vila de Caldelas e um grande abraço para toda aquela gente, do sempre amigo

M.T.

Os ciganos...

Andam em marchas lentas, estropeadas e aos solavancos pelos caminhos velhos.

Uns cheios de andrajos e de lazeira, aos magotes ou em caravanas de feira em feira, outros, poucos, desfigurados em negociantes ricos da cidade.

Quando eles surgem desta vida errante como fantasmas, de toda a parte se erguem reticências, dedos em figa e os lavradores rogam-lhes pragas. Às crianças mal comportadas assustam-nas.

«— Olha o cigano que te leva.»

— Somos do Egipto, patroinha, terra do menino Jesus!

— Do Egipto ou da Falperra, tanto monta. Está a loja ocupada com lenha.

— Trazemos uns niños doentinhos... Tenha caridade.

— Não se ralem... Inda é luz do dia, vão bater a outra porta.

Ademais, nem eles sabem se vieram do Egipto ou da Egípcia. Então erguem a voz a amaldiçoar:

— Deus permita que hoje mesmo a casa se lhe esborralhe ou lhe dê um incêndio e que fique por baixo como uma sapa para saberes o que é andar pelo mundo.

Agrupados em numerosas tribos de vagabundos, mas sempre com os mesmos caracteres antropológicos e étnico-sociais, são entes desprezados e havidos como símbolo da degradação humana. Emigrados desde os tempos pré-históricos, receberam o epíteto de *chamari* (ladrões).

«Gente que veio da Índia», «nativos do Baixo Egipto», «descendentes dos druidas celtas» ou sobreviventes da Atlântida, pátrias ideais, míticas, de um povo deportado para as galés pelos soberanos da Ibéria, vão cumprindo o anátema de uma etnia desenraizada e marginalizada. Não têm religião exclusiva da raça, como a têm os judeus. Só se casam entre si, sendo raras e sempre havidas entre

## CRÓNICAS SELVAGENS (16)

eles como *ilegítimas* as uniões exogâmicas. A boda, como é sabido, dura dias seguidos em grande alarido e festa, à volta de fogueiras, e duas ciganas velhas são encarregadas de verificar se a noiva está virgem.

Leitoras da *buena-dicha*, usam saias e cabelos compridos.

Nós, os abençoados pela sociedade e pela civilização, sabemos historicamente e genealogicamente o galho donde viemos e donde somos. Eles não. Talvez Deus, um dia, os tenha colocado num paraíso terrenal delicioso, como o de Adão e Eva, e eles, os ingratos, o rejeitaram e fugiram, com medo das consequências; e, porventura, a maldição os acompanhou, e a rejeição, pela nossa parte, os que viemos doutro paraíso, não seja nem genética nem instintiva, mas feita de um destino, do qual nós somos apenas o látego.

Imploram, gemem, fingem-se doentes, têm a cabeça cheia de ardis e expedientes que vão renovando ao longo do tempo, aliás vivem disso, pois os ciganos não foram criados à imagem e semelhança do duro pão bíblico («comerás o pão com o suor do teu rosto»), e também será por isso que o seu pão-de-cada-dia é simples, quase não têm que vestir os filhos, não gastam dinheiro com escolas e colégios, não vão às universidades pagar as propinas, médico só numa grande emergência e cinema, pubes e boates, nicles.

Não necessitam de televisão, nem de frigorífico.

Uma tenda velha e uma panela lhes basta para fazer a sua sopa de pedra.

Não são soberbos e na sua penúria faminta olham os campos que não são de eles com a

amenidade e indiferença das almas talhadas para a pobreza.

Terão na terra paz e repouso soba ampla bênção dum céu de estrelas...

Viajantes milenares, donos de segredos e linguagens indesvendáveis, senhores de errâncias incompreensíveis, os ciganos perpassam pelo nosso imaginário colectivo.

Porque não se identificam com o nosso «mundo» e o nosso viver, partem, estão sempre de partida.

E, no entanto, choram como nós, sofrem os dramas do desamparo e abandono. Os filhos nascem e crescem já com esse estigma de serem diferentes, aprendem com os pais a arte do silêncio que os une em comunidade muito específica.

Para eles o tempo tem outra dimensão. Se olharmos atentamente para estes nómadas *o partir* é também morrer um pouco de cada vez.

Levam consigo os segredos da quiromância e das virgindades puras e não se despedem de ninguém e de nenhures, porque ninguém e nada lhes pertence.

A dor e a miséria deles é diferente da nossa. Têm transcendências místicas que só partilham com os seus.

Como a uma tribo peregrinante da Velha Escritura, dizem já ter corrido o mundo todo e nós, os outros, quase sempre parados e sem sairmos do nosso «cantinho».

É por isso que a sua alma é universal. Diásporas dispersas ao longo dos séculos, errantes, sem registo, sem passaporte, sem conta bancária, sem o serviço militar cumprido, sem apego a terra alguma, com os corpos espalhados por todos os cemitérios e a alma voando por todos os céus, os ciganos vão escrevendo a misteriosa sina até ao fim dos tempos.

Alexandre Vaz